

A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente

Camilla Rocha da Silvaⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Ana Célia Sousa Freitasⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Nadja Rinelle Oliveira de Almeidaⁱⁱⁱ 

Sobral, CE, Brasil

1

Resumo

Esse artigo objetivou refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto das aulas remotas emergenciais, durante a pandemia Covid-19, partindo da visão de estudantes dessa modalidade. Para tanto, escolhemos a pesquisa qualitativa, já que a mesma nos permite decifrar os fenômenos relacionados à realidade educacional de forma mais direta. Assim, partindo das falas de três participantes, analisamos como estas têm percebido o ensino da EJA em tempos de ensino remoto. Apoiamo-nos teoricamente em: Freire (2001), dentre outros autores, além de documentos oficiais. Foi possível compreender que o ensino remoto emergencial tem levado não só os/as docentes a modificar suas práticas, mas também tem desafiado os/as alunos/as a encarar as metodologias digitais com disciplina e determinação para darem continuidade aos estudos, algo que é ainda mais delicado para estudantes da EJA, que já têm que lidar historicamente com inúmeras dificuldades para se manterem estudando.

Palavras-chave: EJA. Ensino Remoto. Discência.

Y&AE and emergency remote teaching: a student's perspective

Abstract

This article aimed to reflect on Youth and Adult Education (Y&AE, or "EJA", in Brazilian Portuguese) in the context of emergency remote classes, during the Covid-19 pandemic, from the perspective of students in this modality. Therefore, we chose to do qualitative research, as it allows us to decipher phenomena related to educational reality more directly. Thus, starting from the speeches of three participants, we analyze how they have perceived the teaching of Y&AE in times of remote education. We are theoretically supported by: Freire (1996), among other authors, in addition to official documents. It was possible to understand that emergency remote teaching has not only led teachers to change their practices, but has also challenged students to relate to digital methodologies with discipline and determination to continue their studies, something that is still more delicate for Y&AE students, who have historically had to deal with countless difficulties to keep studying.

Keywords: Y&AE (EJA). Remote Teaching. Studenthood.

1 Introdução

Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a situação de pandemia da Covid-19, doença que é provocada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), em todo o mundo, atividades dos mais diversos setores da sociedade tiveram que ser suspensas ou adaptadas, já que, segundo os cientistas, o distanciamento social seria uma das medidas mais adequadas para conter a propagação do vírus. Isso incluiu as atividades educacionais, que passaram a funcionar em caráter de Ensino Remoto Emergencial, a partir de março de 2020, no Brasil.

Diante dessa situação, que permanece há mais de 15 meses, muitos têm sido os desafios e a necessidade de reinventar novas formas de fazer acontecer as situações de ensino e de aprendizagem, que antes ocorriam de forma presencial, nas interações entre docentes e discentes e destes entre si, e passaram a acontecer de forma remota, virtual, on-line. Ou seja, a principal ferramenta passou a ser o uso das tecnologias e ferramentas digitais para dar suporte ao ensino remoto, que se tornou o modo de trabalho mais utilizado no cenário educacional. Se, para os docentes tem sido desafiador, conforme mostram algumas pesquisas (FARIAS *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2021; DELFINO *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2021), para os discentes não tem sido diferente, especialmente para aqueles atendidos pela na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que precisam conciliar suas atividades cotidianas e profissionais com as tarefas estudantis na modalidade remota.

Mediante as novas demandas educacionais exigidas pelo contexto de pandemia da Covid-19, surgiram alguns questionamentos sobre o ensino remoto. Dentre eles, buscamos compreender quais os desafios impostos aos alunos da EJA pela pandemia da Covid-19, bem como, qual o olhar dos/as estudantes sob as ferramentas utilizadas pelos professores e quais os impactos do ensino remoto para o estudante da EJA, os questionamentos acima favorecem o objetivo de nossa pesquisa que foi refletir sobre a EJA no contexto das aulas remotas, impostas pela Pandemia da Covid-19.

A EJA tem papel fundamental na formação dessas pessoas, que não tiveram garantido seu direito à educação na “idade certa”, conforme mostram Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 70):

[...] os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam a responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro. Sendo tais necessidades múltiplas, diversas e cambiantes, as políticas de formação de pessoas adultas deverão ser necessariamente abrangentes, diversificadas e altamente flexíveis.

3

Este artigo encontra-se dividido em quatro seções. A seguir, apresentaremos os caminhos metodológicos que orientaram o estudo da presente pesquisa. No tópico 3, abordaremos as discussões e resultados sobre a visão discente em relação ao ensino remoto emergencial, fundamentando-nos nos referencias teóricos e nos documentos oficiais. Por fim, exporemos as considerações finais.

2 Caminhos metodológicos

O estudo realizado fundamentou-se nos moldes da pesquisa qualitativa em educação. Para ajudar-nos nessa compreensão, apoiamo-nos em Minayo (2009) que elucida que uma pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos movimentos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Nosso lócus de pesquisa foi um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que atende a EJA desde o ano de 2002, sendo transformado em CEJA em 2006. O mesmo localiza-se na periferia de Fortaleza-CE e atende estudantes de 06 (seis) bairros circunvizinhos. No atual momento, tem oferecido o ensino remoto através dos grupos no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e em aplicativos de reuniões virtuais, como o *Google Meet*.

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário on-line com perguntas objetivas e com algumas perguntas abertas. Esse tipo de metodologia, segundo Parasuraman (1991), é um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto. As três participantes da pesquisa são alunas de do referido CEJA, onde cursam a EJA para a conclusão do Ensino Médio.

4

O questionário foi aplicado no mês de junho de 2021, através do formulário *Google Forms*, já que não podíamos interagir com as estudantes de forma presencial, por conta do contexto de isolamento social imposto pela pandemia. Os critérios de escolha levaram em consideração o fato de as discentes estudarem na EJA, no momento, de forma remota, e de as mesmas mostrarem interesse em colaborar com a pesquisa. Para resguardar a identidade das alunas, utilizaremos os seguintes nomes fictícios: Amarílis, Margarida e Rosita. Na seção a seguir, abordaremos algumas reflexões acerca dos desafios do ensino remoto emergencial para os estudantes da EJA.

3 Tecendo reflexões sobre os desafios do ensino remoto emergencial para estudantes da EJA

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Além disso, este documento sugere que cada instituição de ensino deve definir as metodologias adequadas para essa adaptação ao ensino remoto, como se pode ver abaixo:

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. (BRASIL, 2020a, s/p)

Além disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou as aulas remotas emergenciais para cada nível de ensino, desde a Educação infantil até o

Ensino Superior, da Educação Especial, EJA e da Educação quilombola e indígena. Em nota, no portal da educação, o CNE salientou que para se pensar em soluções eficientes, evitar aumento das desigualdades, da evasão e da repetência, o Conselho recomenda que as atividades sejam ofertadas, desde a educação infantil, para que as famílias e os estudantes não percam o contato com a escola e não tenham retrocessos no seu desenvolvimento. (BRASIL, 2020).

5

No que diz respeito à EJA, o CNE recomendou que as medidas adotadas por cada instituição “[...] devem considerar as condições de vida dos estudantes, para haver harmonia na rotina de estudos e de trabalho” (BRASIL, 2020b). Assim, é necessário que os professores e a gestão escolar acompanhem e apoiem os estudantes nesse período tão delicado para todos, para que consigam dar continuidade e ter êxito em seus estudos.

Porquanto, entendemos que o ensino remoto de caráter emergencial tem o único objetivo de preencher a necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira brusca por conta do cenário pandêmico, o que se configurou num desafio para todos/as os/as envolvidos/as no processo, professores/as, estudantes e famílias, pois muitos destes/as não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas. Importante destacar que, em se tratando da EJA, esse cenário pode se tornar ainda mais complexo, tendo em vista que, além de muitos/as não dominarem as ferramentas, a maioria dos/as alunos/as jovens e/ou adultos tem outras atribuições que podem dificultar ou sacrificar seu tempo de estudo pelos meios digitais.

Entendemos que nunca foi tão necessário o diálogo permanente entre professores e alunos na EJA, para que haja melhor aproveitamento das aprendizagens nesse contexto de ensino remoto. Paulo Freire (2001, p. 52) já dizia: “O que se pretende com o diálogo é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la”.

Para refletirmos sobre o atual contexto de ensino remoto na EJA no município de Fortaleza-CE, buscamos dialogar com algumas discentes que estão vivenciando esse momento atípico de aulas remotas. Assim, fomos desvelando, por

meio das narrativas de cada uma das estudantes, os receios e superação dos desafios que, segundo as mesmas, não são poucos, porém, trazem muitas possibilidades de novas aprendizagens.

No que diz respeito ao tempo em que as alunas estudam na EJA, duas das três estudantes possuem o mesmo tempo, ou seja, estão há 2 (dois) anos matriculadas nessa modalidade. Ou seja, logo que iniciaram seus processos de aprendizagem na EJA, a pandemia se instaurou, o que lhes causou bastante dificuldades. Já a terceira entrevistada está há 3 (três) anos cursando a EJA. Questionamos a elas quais foram os motivos pelos quais decidiram ingressar na EJA. Duas delas assinalaram que a motivação foi a vontade de aprender, já a terceira respondeu que ingressou na EJA pela necessidade do diploma para permanecer no emprego.

Em relação aos desafios enfrentados por elas mediante ao ensino remoto, Rosita relatou dificuldade em acompanhar as aulas, porque ela não tem um celular bom e a interação com os professores é bem difícil. Já Margarida falou que nem sempre consegue abrir o aplicativo *Google Meet*, por conta do trabalho e Amarílis foi a única que disse não ter tido dificuldade com as ferramentas digitais, que tem achado muito bom estudar pelos aplicativos e não perde nenhuma aula.

Percebemos que os desafios não se apresentam da mesma forma para todas, de modo que cada uma dá um sentido diferente para o atual momento. A fala de Amarílis leva ao pensamento de Casatti (2020, s/p), quando este diz que:

Estamos diante de uma oportunidade fantástica porque a pandemia acelerou um processo, que já estava em curso, de integração entre a tecnologia e a educação. [...] Podem ser sementes para a transformação digital e cultural tão necessária no ensino, unindo práticas pedagógicas inovadoras, como o aprendizado híbrido e metodologias ativas, com tecnologias educacionais inteligentes, que potencializam as capacidades do aluno aprender e do professor inovar.

Assim, percebemos que é possível, mesmo diante dos desafios, vislumbrar novas possibilidades, onde os estudantes se tornem protagonistas dos seus processos de aprendizagens, ou seja, mostrem-se se capazes de ressignificar a forma de apreender e aprender.

Pedimos ainda para as estudantes explicarem como os professores estão fazendo para facilitar a aprendizagem no ensino remoto. Rosita compartilhou que eles enviam e explicam as atividades através do *WhatsApp*; Margarida disse que os docentes estão “auxiliando melhor os alunos de forma mais prática” e Amarilis ressaltou que os mesmos “continuam tirando qualquer dúvida que tivermos”. As falas das estudantes demonstram que elas se sentem satisfeitas com o apoio que os seus professores têm dado a elas, apesar da distância e do contato apenas virtual.

Percebe-se que os professores têm buscado se adaptar ao novo contexto e vêm aprendendo junto com os alunos um novo fazer pedagógico, o que nos remete a Paulo Freire, quando este diz que:

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2002, p. 25).

Sobre as metodologias utilizadas pelos professores, as três alunas responderam que são enviadas somente as atividades e conteúdo pelo celular, através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, o que tem se mostrado uma prática comum na rede pública de ensino em Fortaleza-CE, conforme apontam algumas pesquisas recentes (FARIAS *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2021; DELFINO *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2021).

Para finalizar, apresentamos respostas das estudantes pesquisadas acerca do apoio ofertado pela gestão escolar, ao que as mesmas indicaram que há um apoio em relação ao uso dos aplicativos e das atividades remotas e uma delas destacou a importância de receber a cesta básica como auxílio para que possa se dedicar aos seus estudos.

Em relação ao apoio da gestão escolar, Santos, Alves e Arraes (2021) comentam que o contexto pandêmico influenciou negativamente o contexto da escola e trouxe prejuízos irreparáveis à educação brasileira. Com isso, podemos compreender a importância do trabalho do gestor escolar que, ao desenvolver o seu

papel, colabora para a construção de uma escola democrática e mais igualitária para todos que a compõem.

4 Considerações finais

8

Ao compreendermos os desafios impostos aos alunos da EJA pela pandemia da Covid-19, entendemos que estes tiveram que se adaptar a uma forma de estudo à qual não estavam acostumados, onde o foco foi/é um dos principais aliados na continuação da apreensão dos conhecimentos mediante as mudanças ocorridas nesse período de ensino remoto emergencial.

Direcionando o olhar aos professores, percebemos como estes tiveram que repensar suas práticas, pois se viram obrigados a buscar mais e melhor capacitação para desempenhar o seu papel, na perspectiva de obter bons resultados em relação às aprendizagens de seus alunos. Vale destacar que a gestão colabora apoiando quanto ao uso dos aplicativos para que os alunos possam desenvolver suas aprendizagens neste cenário, colaborando, também, com uma cesta básica como auxílio para aqueles que necessitarem.

Através da análise das respostas aos questionários aplicados, pudemos perceber que a EJA se mantém como importante modalidade de ensino, na qual existe possibilidade de crescer e aprender, mesmo diante de um cenário tão adverso, e que a força de vontade de cada discente/docente faz toda a diferença nesse momento.

Referências

ANDRADE, T. P. B.; *et. al.*. O 'ensino remoto' nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e experiências docentes na rede pública municipal de Fortaleza. Revista Eletrônica Arma da Crítica. **Rev. Eletr. Arma da Crítica**. Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 191-206, 2020. ISSN 1984-4735. Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/7-o%20ensino%20remoto%20nos%20anos%20iniciais%20do%20ensino%20fundamental.docx.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em

meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** 28 abr. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 15 jun. 2021.

9

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto.** Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guiapara-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

DELFINO, F. C. S.; *et. al.* O trabalho docente no cenário da pandemia: relato de experiência sobre as práticas pedagógicas no ensino remoto. **Rev. Eletr. Arma da Crítica.** Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 232-255, 2020. ISSN 1984-4735. Disponível em: http://www.armadacritica.ufc.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=100:artigos_dezembro_2020&Itemid=128. Acesso em: 07 jul. 2021.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p. 58-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwnv8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FARIAS, A. S.; *et al.* Os desafios do trabalho docente na rede municipal de Fortaleza no contexto da pandemia de Covid-19. **Rev. Eletr. Arma da Crítica.** Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 154-179, 2020. ISSN 1984-4735. Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/5-%20os%20desafios%20do%20trabalho%20docente%20na%20rede%20municipal%20de%20fortaleza%20no%20contexto%20da%20pandemia%20de%20covid-19.docx.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In:* MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

PARASURAMAN, A. Marketing research, 2. ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

RODRIGUES, G. A.; *et. al.* Os desafios docentes no 'ensino remoto': experiências de estágio no Ensino Fundamental. **Rev. Eletr. Arma da Crítica**. Fortaleza, Ano 10, n.14, p. 256-266, 2020. ISSN 1984-4735. Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/11%20-%20%20os%20desafios%20docentes%20no%20ensino%20remoto-%20experincias%20de%20estgio%20no%20ensino%20fundamental%20-.docx.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SANTOS, M. N. dos; ALVES, F. C.; ARRAES, A. V. A. Gestão escolar no contexto pandêmico. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6069>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ⁱ **Camilla Rocha da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3579-1810>
Universidade Federal do Ceará

Professora do Departamento Teoria e Prática do Ensino (DTPE) da Faculdade de Educação (FACED/UFC), atuando no curso de Pedagogia e nos cursos de Licenciatura. Doutora em Educação (2017), Mestra em Educação (2013) e Graduada em Pedagogia (2009) pela UFC.
Contribuição de autoria: autoria.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0364368637496210>
E-mail: camilla.pedagoga@hotmail.com

ⁱⁱ **Ana Célia Sousa Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9031-4932>
Secretaria Municipal de Fortaleza.

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Latino-Americana de Fortaleza (FLATED). Professora da rede pública municipal de Fortaleza.
Contribuição de autoria: coautoria.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3588242912489922>
E-mail: acmartins366@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Nadja Rinelle Oliveira de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3094-3336>
Universidade Federal do Ceará.

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora e Mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contribuição de autoria: orientação e revisão.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8437059537669255>
E-mail: nadjarinelle_234@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Camilla Rocha da; FREIRAS, Ana Célia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.